

Relatório Gerencial

RIFF FI-Infra

Ago 2024

Riff Infraestrutura

RIFF11

Data de Início:	03/07/2024
Início de Negociação:	04/10/2024
CNPJ:	54.895.184/0001-24
Investidores Alvo:	Público em Geral
Gestor:	Paramis Capital
Administrador:	S3 Caceis Brasil DVTM S.A.
Taxa de Gestão/ Administração:	0,84%
Taxa de Performance:	20% do que exceder o retorno do IMAB-5*
Data Com:	Último dia útil do mês
Data de Pagamento:	Até o 10º dia útil do mês
Formador de Mercado:	Banco Fator

*Para maior detalhes consulte o regulamento do fundo disponível em www.paramis.com.br/gestao-de-fundos/

OBJETIVO DO FUNDO

O objetivo do RIFF FI-Infra é gerar rendimentos isentos aos cotistas aplicando em títulos privados ligados ao setor de infraestrutura, tais como debêntures incentivadas e outros ativos permitidos em regulamento.

HIGHLIGHTS

R$ 146,1 milhões
Patrimônio Líquido

IPCA+7,56%
Yield Ponderado da Carteira de Crédito atrelada ao IPCA

CDI+ 1,27%
Yield Ponderado da Carteira de Crédito atrelada ao CDI

6.399
Cotistas

0,06666
Último Dividendo

0,96%
Total Return Nominal da Cota Patrimonial no mês de Agosto/24

IMA-B5 + 4,34%
Total Return Anualizado da Cota patrimonial no mês de Agosto/24

163% do IMA-B5
Total Return Anualizado da Cota patrimonial no mês de Agosto/24

Obs: Fundo está em Período de Lock-Up

PARAMIS CAPITAL



Comentários da Gestão

Comentário Macroeconômico

No pós-pandemia, quando boa parte dos bancos centrais foram surpreendidos com uma persistência das pressões inflacionárias que provaram não serem apenas 'transitórias', como o FED afirmava, foi interessante observar como qualquer surpresa positiva nos dados de atividade impactavam negativamente a performance dos ativos de risco, como o mercado de ações. A preocupação era de que isso significava que os juros precisariam aumentar e se manterem em patamar elevado para frear a demanda, e domar a inflação. Com os temores de um descontrole inflacionário diminuindo nas últimas semanas, o foco finalmente voltou a ser o risco de recessão na economia norte-americana, conduzindo o mercado de volta ao funcionamento mais habitual, quando dados positivos no mercado de trabalho e de crescimento do PIB impulsionam o desempenho dos ativos de risco.

Esse foi o pano de fundo em agosto/2024, quando tivemos uma sinalização bastante clara por parte do presidente do FED, Jerome Powell, durante o Simpósio de Jackson Hole, de que os cortes de juros nos EUA se iniciarão em setembro. O discurso veio acompanhado da divulgação de uma queda no CPI para 3,2% ao ano, além de sinais de desaceleração no mercado de trabalho, com seus reflexos negativos para atividade econômica à frente. A conjuntura refletiu-se em um otimismo maior do mercado, com os yields das treasuries fechando ao longo de toda a curva, sendo mais acentuado nos vértices de até 5 anos (8 a 14 bps) do que nos mais longos (2 a 4 bps). Ainda temos pouca visibilidade a respeito do resultado das eleições em novembro, que trarão consequências relevantes, especialmente do ponto de vista de inflação, comércio global e tensões geopolíticas. Isso tende a ser mais crítico se tivermos um resultado em que a composição do senado e da câmara dos deputados se dê com maioria do partido do presidente eleito, o que enfraqueceria o equilíbrio de poderes que usualmente reduz a probabilidade de excessos tanto do lado democrata, como do republicano.

O Brasil foi positivamente impactado pelo contexto internacional no mês, com o Ibovespa registrando uma valorização pujante de 6,54%, atingindo máximas históricas ao longo do mês. O fluxo estrangeiro, que nos primeiros meses do ano vinha muito negativo, começou a reverter a tendência a partir de meados de junho, e somou R$ 9,7 bilhões de entrada líquida no mês de agosto. Os dados de IPCA divulgados em agosto vieram relativamente em linha com o esperado, atingindo 4,50% nos últimos 12 meses. Já na esfera da atividade econômica, seguimos observando surpresas positivas, com a divulgação do PIB do 2º trimestre de 2024 registrando 1,4% de crescimento, ante expectativa de 0,9%, acompanhado de uma revisão de 0,2% a mais no dado anterior. No lado fiscal, o governo segue com dificuldades para demonstrar como fará com que as contas públicas caibam dentro das metas estabelecidas para esse e para os próximos anos. Tudo isso tem feito com que as expectativas de inflação de longo prazo não estejam ancoradas no centro da meta, indicando que um novo ciclo de aumento de taxa SELIC poderá ser necessário, especialmente num contexto em que teremos uma mudança no comando do BACEN, com o novo presidente, Gabriel Galípolo, batalhando para conquistar credibilidade perante os agentes econômicos. Temos observado atentamente suas declarações públicas, que parecem preparar o mercado para esse aumento nos juros. Por outro lado, esse movimento configuraria um descompasso com o iminente ciclo de corte nos EUA, que pode exacerbar o diferencial de juros entre as economias, representando um risco para a atividade local.

O reflexo para os juros locais foi uma abertura ao longo de todos os vértices da curva pré, com os vencimentos mais curtos (até 3 anos) abrindo entre 7 e 33 bps, o miolo (4 a 6 anos) abrindo 7 a 9 bps, e os mais longos (acima de 7 anos) abrindo 20 bps. Já na curva de juros real, observamos um fechamento de 15,5 bps no vértice de 1 ano, abertura de até 8,7 bps nos vértices entre 2 e 10 anos, e um fechamento de até 3,6 bps nos vértices acima de 15 anos. Olhando para câmbio, após atingir máxima de 5,74 R$/US$ no começo do mês, a taxa chegou a cair abaixo de 5,50, influenciada pelas declarações mais hawkish dos diretores do banco central. Contudo, voltou a subir na última semana do mês, o que inclusive ensejou uma intervenção da autoridade monetária, que, no último dia útil do mês, anunciou o 1º leilão de venda de dólares à vista desde abril/2022. O volume ofertado foi de US$1,5 bilhão, e ajudou a atenuar a desvalorização da moeda local.

Mercado de Crédito Local

Em julho/24 (último mês disponível no boletim ANBIMA), tivemos o maior volume de emissões de crédito mensal no mercado de capitais brasileiro desde dezembro/21, totalizando R$74,1 bilhões. A oferta acumulada do ano já atinge R$379 bilhões, quase o mesmo volume emitido na totalidade de 2023, quando R$396 bilhões foram colocados a mercado. A captação líquida dos fundos que demandam tais ativos segue acompanhando o forte ritmo das ofertas, atingindo R$53,2 bilhões (2,6% do PL do início do mês) em agosto/24. A consequência dessa dinâmica segue sendo uma compressão dos spreads, que fecharam 10 bps no mês (59 bps YTD).

Acreditamos que existem três grandes riscos que podem fazer com que os spreads de crédito voltem a abrir: a inadimplência de um emissor relevante, com grande pulverização de dívida no mercado de capitais e nos fundos de crédito de forma geral (tal qual observamos com Americanas e Light em 2023); uma sequência de meses com performance abaixo do CDI nos fundos da classe com prazo de resgate mais curto; uma boa performance relativa no mercado de ações e de fundos multimercados, que direcione o fluxo dos investidores de volta para essas classes. Podemos dizer que agosto foi um mês em que esse último risco começou a se materializar, com a boa performance da bolsa brasileira. É cedo para dizer que será um movimento com consistência nos próximos meses, especialmente se considerarmos que a volatilidade dos retornos se intensificou nas últimas semanas. Não sentimos que o bom desempenho das ações prejudicou a captação dos fundos de crédito até o momento.

Nossa visão segue similar à apresentada na última carta: a compressão nos spreads parece exagerada, em especial no universo de empresas high grade de maior liquidez. Ainda notamos um grande volume de debêntures sendo negociadas a taxas inferiores ao seu breakeven de recompra, ou seja, à taxa mínima que faria com que o investidor não tivesse perdas caso o devedor exercesse a opção de resgate antecipado dos títulos.

Intensificamos ainda mais a seletividade na avaliação dos investimentos, reforçando a posição de caixa nos fundos, e mantendo uma duration curta nas carteiras de crédito. A preferência segue sendo pela alocação em créditos estruturados, onde encontramos prêmios mais justos. Finalmente, seguimos intensificando as atividades de trading nos portfolios.

Assista às lives com o gestor nos links ao lado:

Call Mensal | **FII Fácil** | **Veja Mercado**

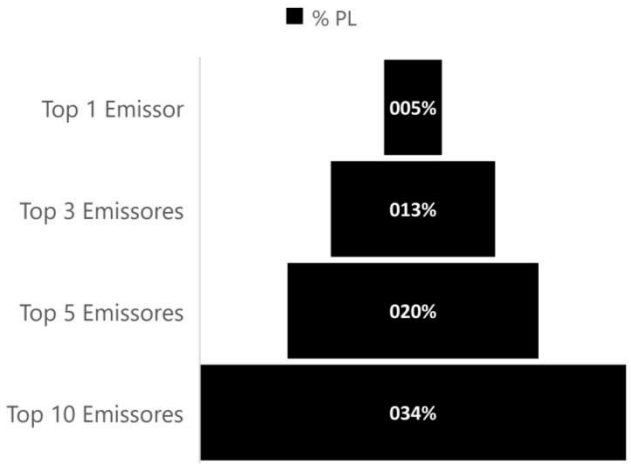
PARAMIS CAPITAL

RIFF11 – Visão Geral da Carteira

Foco em Diversificação

Ao total foram adquiridas **66 operações** de 11 sub-setores relacionados ao setor de infraestrutura, cujas características são apresentadas a seguir:

DIVERSIFICAÇÃO

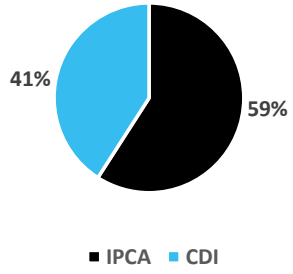


#66 Emissores Privados na Carteira

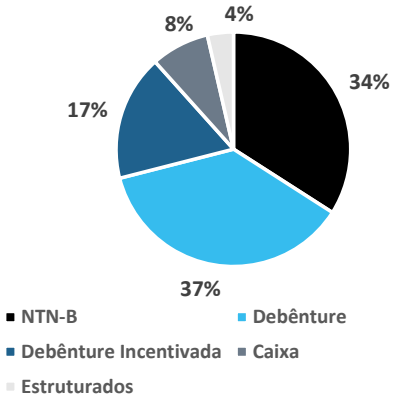
0,89% Alocação Média por Emissor Privado

*Alocação na data de divulgação do relatório

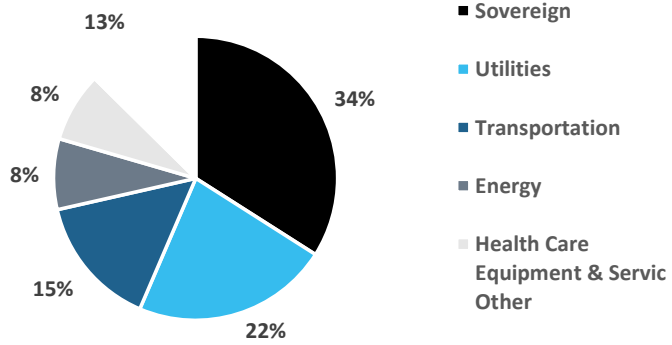
POR INDEXADOR



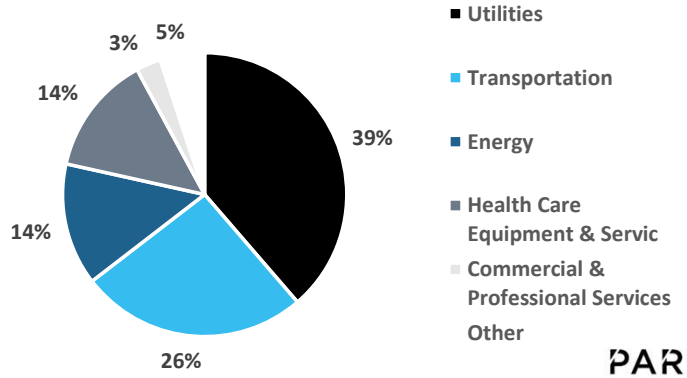
POR INSTRUMENTO



POR SETOR (% PL Total)



POR SETOR (% Carteira de Crédito)



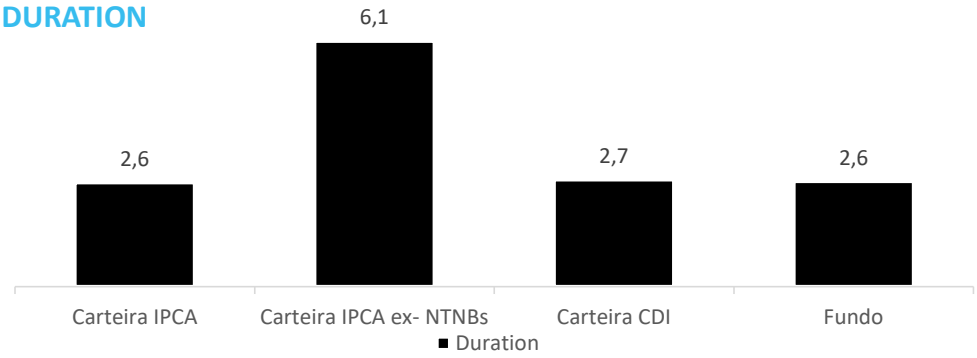
PARAMÍS CAPITAL

RIFF11 – Visão Geral da Carteira

Foco em Diversificação

Ao total foram adquiridas **66 operações** de 11 sub-setores relacionados ao setor de infraestrutura, cujas características são apresentadas a seguir:

DURATION



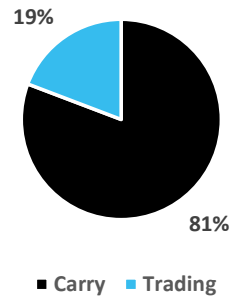
YIELD MTM

IPCA+ 6.95% Yield ponderado da carteira IPCA

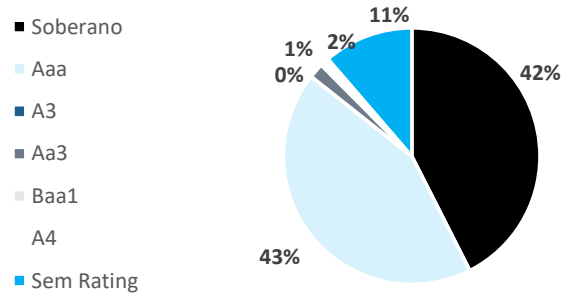
IPCA+ 7.56% Yield ponderado da carteira IPCA ex- NTNBs

CDI+ 1.27% Yield ponderado da carteira CDI

POR BOOK



RATINGS % PL (Escala Nacional)



*Alocação na data de divulgação do relatório

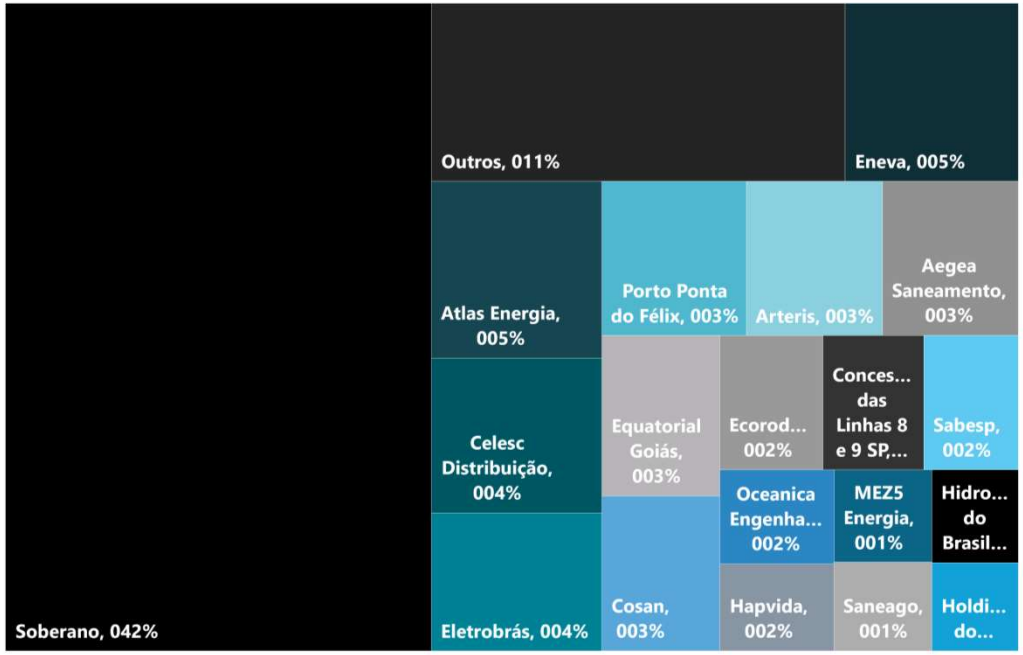
PARAMÍS CAPITAL

RIFF11 – Visão Geral da Carteira

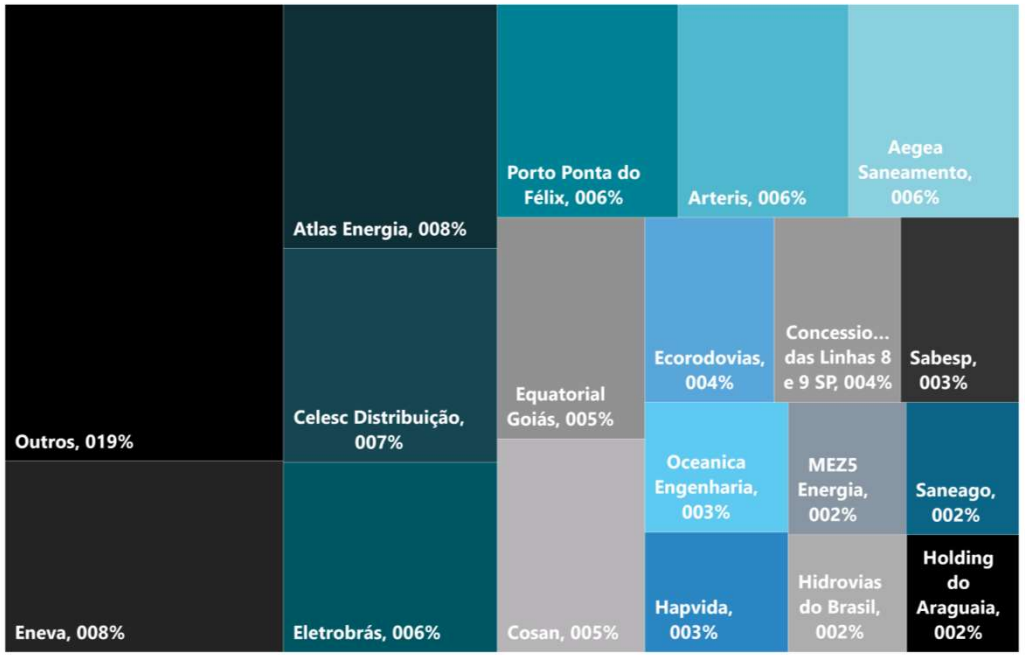
Foco em Diversificação

Ao total foram adquiridas **66 operações** de 11 sub-setores relacionados ao setor de infraestrutura, cujas características são apresentadas a seguir:

POR DEVEDOR (% PL)



POR DEVEDOR (% da Carteira de Crédito)



*Alocação na data de divulgação do relatório

PARAMÍS CAPITAL

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Eneva

Código IF:	ENEVA0 ENEV48	**% PL:**	4.7%
Devedor:	Eneva	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+6.75% CDI+0.97%
Vencimento:	abr/34 jun/32	**Duration:**	6.5 4.6

Debênture Incentivada e não Incentivada da Eneva, uma empresa brasileira integrada de energia que atua nos setores de geração, exploração e produção de petróleo e gás natural, e comercialização de energia elétrica.

Atlas Luiz Carlos Comercializadora de Energia

Código IF:	ACRC21	**% PL:**	4.6%
Devedor:	Atlas	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+7.42%
Vencimento:	jul/44	**Duration:**	8.7

Debênture Incentivada do projeto solar Atlas Luiz Carlos, investida da BlackRock em Paracatu/MG. Projeto pré-operacional que conta com fiança bancária até seu completion físico e PPA de longo prazo cujo offtaker é a Votorantim Cimentos.



Celesc Distribuição

Código IF:	CLCD27	**% PL:**	4.0%
Devedor:	Celesc	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+6.95%
Vencimento:	jul/34	**Duration:**	6.6

Debênture Incentivada da Celesc Distribuição, maior empresa pública do Estado de Santa Catarina. A empresa concentra a maior parte de seus negócios na distribuição de energia, mas também atua nos segmentos de geração e transmissão.

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Eletrobras

Nova Inclusão

Código IF:	ELET14	**% PL:**	3.6%
Devedor:	Eletrobras	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+6.56%
Vencimento:	set/31	**Duration:**	4.9

Debênture incentivada da Eletrobras, empresa que atua na geração e transmissão e se coloca como a maior empresa de energia elétrica da América Latina. Possui mais de 66 mil km de linhas de transmissão e capacidade instalada de 44 279 megawatts.

Terminal Porto Ponta do Felix

Código IF:	23A1610639	**% PL:**	3.4%
Devedor:	TPPF	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+11.95%
Vencimento:	dez/32	**Duration:**	5.0

CRI para financiamento de obras de expansão do terminal portuário da Ponta do Felix (TPPF) em Paranaguá/PR. A operação conta com cessão de recebíveis de contratos *Take-or-Pay* firmados com empresas dos setores de cereais e fertilizantes.



Arteris

Código IF:	ARTRA5 ARTRA4	**% PL:**	3.2%
Devedor:	Arteris	**Taxa de Aquisição:**	CDI+2.21% CDI+2.32%
Vencimento:	abr/29 ago/28	**Duration:**	2.8 2.5

Debêntures da Arteris, uma das maiores companhias de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com atuação nas regiões Sudeste e Sul.



RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Aegea Saneamento e Participações

Código IF:	AEGP19 AEGPA9	**% PL:**	3.2%
Devedor:	Aegea	**Taxa de Aquisição:**	CDI+2.62% CDI+2.91%
Vencimento:	out/28 jun/29	**Duration:**	2.4 3.2

Debêntures da Aegea Saneamento, uma das maiores empresas de Saneamento do país, sendo o principal player privado de tratamento de água e esgoto, com atuação em todas as regiões do Brasil.

Equatorial

Nova Inclusão

Código IF:	CGOS17 EQPA17	**% PL:**	2.9%
Devedor:	Equatorial	**Taxa de Aquisição:**	CDI+1.00% CDI+0.95%
Vencimento:	ago/30 ago/30	**Duration:**	3.7 3.7

Debêntures incentivadas da Equatorial, adquiridas no mercado primário. A Equatorial é o 3º maior grupo de distribuição de energia do país em número de clientes. Atua no segmento de distribuição, transmissão, geração e também saneamento.

Cosan

Código IF:	CSAN16	**% PL:**	2.8%
Devedor:	Cosan	**Taxa de Aquisição:**	CDI+1.44%
Vencimento:	jun/28	**Duration:**	3.0

Debênture da Cosan, um conglomerado brasileiro com negócios nas áreas de açúcar, álcool, energia, lubrificantes e logística, tendo como principais subsidiárias Raízen e Rumo Logística.

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Ecorodovias

Código IF:	ERDVA4	**% PL:**	2.1%
Devedor:	Ecorodovias	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+6.77%
Vencimento:	jul/31	**Duration:**	5.4

Debênture Incentivada da Ecorodovias, uma das principais empresas de concessões rodoviárias do Brasil e do mundo com mais de 5,600 km de extensão administrados.

Concessionária das Linhas 8 e 9 do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo

Código IF:	CLTM14	**% PL:**	2.1%
Devedor:	ViaMobilidade 8 e 9	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+7.63%
Vencimento:	jan/42	**Duration:**	6.9

Debênture Incentivada da ViaMobilidade 8 e 9, empresa do grupo CCR responsável pela operação das linhas 8 e 9 do sistema de trem metropolitano de São Paulo. O grupo CCR possui concessões rodoviárias, aeroportuárias e de mobilidade urbana.



Sabesp

Nova Inclusão

Código B3:	SBSPB1	**% PL:**	1.9%
Devedor:	Sabesp	**Taxa de Aquisição:**	CDI+0.79%
Vencimento:	fev/31	**Duration:**	4.3

Debênture da Sabesp, empresa responsável pela concessão dos serviços públicos de saneamento básico no Estado de São Paulo e uma das maiores operadoras de saneamento do mundo. Empresa passou recentemente por um processo de privatização que teve a Equatorial como vencedora.

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Oceânica				Nova Inclusão
Código IF:	OCEA14	**% PL:**	1.6%	Debênture da Oceânica, empresa que há 45 anos desenvolve soluções submarinas para o mercado de óleo e gás, cujo principal cliente é a Petrobras.
Devedor:	Oceânica	**Taxa de Aquisição:**	CDI+4.49%	
Vencimento:	mar/28	**Duration:**	2.0	

Hapvida				Nova Inclusão
Código IF:	HAPV17 HAPV15	**% PL:**	1.5%	Debêntures da Hapvida, empresa operadora de saúde que conta com atendimento médico e odontológico.
Devedor:	Hapvida	**Taxa de Aquisição:**	CDI+1.59% CDI+1.49%	
Vencimento:	mai/31 jan/30	**Duration:**	4.0 3.9	

Mez 5 Energia				
Código IF:	MEZ511	**% PL:**	1.4%	Debênture Incentivada da Mez 5 Energia, subsidiária do grupo MEZ Energia, que atua na operação de transmissão de energia com o contrato de concessão tendo duração até 2051.
Devedor:	Mez 5 Energia	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+7.79%	
Vencimento:	jan/46	**Duration:**	7.9	

PARAMIS
CAPITAL

O **Grupo Paramis Capital** foi fundado no ano de 2008 no Rio de Janeiro por executivos do mercado financeiro e de capitais. A empresa possui como foco a estruturação de operações financeiras de *equity* e dívida para diversos setores, com maior foco no **setor imobiliário e agro.** Sua equipe é formada por profissionais com experiência no mercado de capitais e imobiliário.

Durante seus **15 anos de atuação,** o Grupo já originou e estruturou mais de **R$ 4 bilhões** em operações de mercado de capitais que foram investidas principalmente por **diversos *players* locais como *family offices*, *asset managements*, bancos e outros investidores institucionais.**



+ R$ 4 Bilhões
em Operações Realizadas



22 Estados
Abrangência Nacional



15 Anos
Gerando Valor



+ 80 Operações
Concretizadas



+ R$ 10 Bilhões de VGV
dos projetos aportados



+ 30 Colaboradores
com presença no RJ e SP

PARAMÍS
CAPITAL

E-mail para contato:
ri@paramis.com.br

Rio de Janeiro
Rua Lauro Muller, 116
Sala 3305 I Botafogo I RJ
CEP 22290-972

São Paulo
Rua Gomes de Carvalho, 1069
9° andar | Vila Olímpia
CEP 04547-004